



Candelária em palavras



Outubro/2022 • Edição 210 • Ano 19 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André



Mês Missionário

Caminhada Missionária em São Caetano do Sul
23/10/2022



Palavra do Pároco

Por: Padre Felipe Cosme Damião Sobrinho

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil

Caríssimos paroquianos e amigos, estamos no mês de outubro, dedicado às missões, à devoção do rosário e, aqui em nosso país, é o mês da nossa padroeira principal, Nossa Senhora Aparecida.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida começa a surgir a partir do encontro da imagem no século XVIII por três pobres pescadores da Vila de Guaratinguetá, na região do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo. Era a época do ciclo exploratório da mineração. A escravidão negra era uma realidade alarmante na colônia portuguesa da América Latina, o Brasil. Na sede de riqueza, em meio a tanta opressão e segregação social, a imagem nas redes é um sinal divino que deseja vida nova para todos.

A imagem enegrecida pelas águas turvas é da Virgem da Conceição, padroeira do Reino de Portugal e seus domínios. Mais um sinal pedindo libertação, cuidado e justiça com o povo escravizado e conversão para aqueles que exploram e alimentam um projeto de injustiça. A imagem de Aparecida torna-se sinal para a conversão da Igreja e da sociedade, a Mãe de Deus silenciosamente grita a seus filhos o Evangelho de Seu Filho.

Na devoção à padroeira do Brasil vemos um grande crescimento ao longo da história subsequente do país, principalmente com a construção da basílica histórica, o aumento do acesso à cidade de Aparecida e a magnífica edificação do Santuário Nacional. O trabalho dos Missionários Redentoristas, com a promoção da piedade popular e de uma pastoral transformadora ajuda a unir o nosso povo em torno das mesas da Palavra e da Eucaristia, como nos ensina sabiamente o Concílio Vaticano II.

Infelizmente vemos a instrumentalização da devoção e da imagem de Nossa Senhora Aparecida por grupos que não caminham em comunhão com a Igreja Católica, o magistério do Papa e da CNBB. Usam da ideologia nacionalista para manipular a devoção mariana tão característica do nosso povo para semear divisão. O Evangelho, que não admite cultura de ódio e extremismo nos chama para a vida fraterna e solidária. Nossa Senhora Aparecida é a imagem da solidariedade que nosso Deus deseja que todos nós vivamos para superar os tantos sofrimentos do nosso tempo.

Peço ao nosso bom povo que não participem dessa manipulação religiosa, pois nosso amor a Cristo Senhor e Maria Santíssima deve ser vivido com autêntico espírito cristão. Ser cristão é colocar-se a serviço de Deus e dos irmãos desejando vida plena e abundante, vida terrena e vida no céu, unindo fé e vida, para que todos tenham vida.

Sob o olhar maternal da Mãe Aparecida, não esvaziemos a profecia da sua aparição, saibamos captar a profundidade de sua mensagem, façamos de nossos lares verdadeiras igrejas domésticas e lutemos para um Brasil melhor e mais inclusivo para todos os brasileiros. Somos todos filhos de Deus, portanto somos todos irmãos (cf. MT 23,8). Vamos carregar em nossas mãos o pão de cada dia e a bandeira da paz. Nossa Senhora Aparecida, rogai por todos nós!

Um abraço fraterno e desejo de muitas bênçãos,

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco

Liberal Contábil



Especializada na área da saúde

Fone: 4229-0500

www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br



ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral

Peça sua entrega pelos números

(11) 4220.4088

(11) 94025.7920

Palavra do Papa



60º Aniversário do início do Concílio Ecumênico Vaticano II

«Amas-Me?» é a primeira frase que Jesus dirige a Pedro, no Evangelho que ouvimos (Jo 21, 15), ao passo que a última será «apascenta as minhas ovelhas» (21, 17). No aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, sentimos dirigidas também a nós, a nós como Igreja, estas palavras do Senhor: Amas-Me? Apascenta as minhas ovelhas.

1. Em primeiro lugar, amas-Me? É uma interpelação, porque o estilo de Jesus não é tanto o de dar respostas, mas de fazer perguntas, perguntas que provocam a vida. E o Senhor, que «na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos e convive com eles» (Dei Verbum, 2), pergunta ainda, pergunta sempre à Igreja, sua esposa: «Amas-Me?» O Concílio Vaticano II foi uma grande resposta a esta pergunta: foi para reavivar o seu amor que a Igreja, pela primeira vez na história, dedicou um Concílio a interrogar-se sobre si mesma, a refletir sobre a sua própria natureza e missão. E descobriu-se mistério de graça gerado pelo amor: descobriu-se povo de Deus, corpo de Cristo, templo vivo do Espírito Santo!

Este é o primeiro olhar que devemos ter sobre a Igreja, o olhar do alto. Sim, antes de mais nada a Igreja deve ser vista do alto, com os olhos enamorados de Deus. Perguntemo-nos se, na Igreja, partimos de Deus, do seu olhar enamorado sobre nós. Existe sempre a tentação de partir do eu antes que de Deus, colocar as nossas agendas antes do Evangelho, deixar-se levar pelo vento do mundanismo para seguir as modas do tempo ou rejeitar o tempo que a Providência nos dá e voltar-nos para trás. Mas tenhamos cuidado! Nem o progressismo que segue o mundo, nem o tradicionalismo – o «retrogradismo» – que lamenta um mundo passado são provas de amor, mas de infidelidade. São egoísmos pelagianos, que antepõem os próprios gostos e planos ao amor que agrada a Deus, ou seja, o amor simples, humilde e fiel que Jesus pediu a Pedro.

Amas-Me? Redescubramos o Concílio para devolver a primazia a Deus, ao essencial: a uma Igreja que seja louca de amor pelo seu Senhor e por todos os homens, por Ele amados; a uma Igreja que seja rica de Jesus e pobre de meios; a uma Igreja que seja livre e libertadora. O Concílio indica à Igreja esta rota: como Pedro no Evangelho, fá-la voltar à Galileia, às fontes do primeiro amor, para redescobrir nas suas pobreza a santidade de Deus (cf. Lumen gentium, 8c; cap. V). Também nós, cada um de nós tem a sua própria Galileia, a Galileia do seu primeiro amor, e seguramente também cada um de nós é convidado hoje a voltar à sua própria Galileia para ouvir a voz do Senhor: «Segue-me». Voltar lá para reencontrar, no olhar do Senhor crucificado e ressuscitado, a alegria perdida, para se concentrar em Jesus. E assim reencontrar a alegria: uma Igreja que perdeu a alegria, perdeu o amor. Quando já se aproximava o fim dos seus dias, o Papa João escrevia: «Esta minha vida, que caminha para o ocaso, não poderia ter melhor coroamento do que concentrar-me totalmente em Jesus, filho de Maria, (...) em grande e continuada intimidade com Jesus, contemplado na imagem: menino, crucificado, adorado no Sacramento» (Jornal da Alma, 977-978). Este é o nosso olhar alto, esta é a nossa fonte sempre viva: Jesus, a Galileia do amor, Jesus que nos chama, Jesus que nos pergunta: «Amas-me?»

Irmãos, irmãs, voltemos às puras fontes de amor do Concílio. Reencontremos a paixão do Concílio e renovemos a paixão pelo Concílio! Imersos no mistério da Igreja mãe e esposa, digamos também nós com São João XXIII: «gaudet Mater Ecclesia – alegra-se a Mãe Igreja» (Discurso na abertura do Concílio, 11/X/1962). Seja a Igreja habitada pela alegria. Se não se alegra, desdiz-se a si mesma, porque esquece o amor que a criou. E todavia quantos de nós não conseguem viver a fé com alegria, sem murmurar nem criticar? Uma Igreja enamorada por Jesus não tem tempo para confrontos, venenos e polémicas. Deus nos livre de ser críticos e impacientes, duros e irascíveis. Não é só questão de estilo, mas de amor, porque quem ama – como ensina o apóstolo Paulo – faz tudo sem murmurar (cf. Flp 2, 14). Senhor, ensina-nos o vosso olhar alto, ensina-nos a olhar a Igreja como a vedes Vós. E quando formos críticos e descontentes, lembrai-nos que ser Igreja é testemunhar a beleza do vosso amor, é viver dando resposta à vossa pergunta: amas-Me? Não é comportar-se como se fôssemos a um velório fúnebre.

2. Amas-Me? Apascenta as minhas ovelhas. A segunda palavra: Apascenta: com este verbo, Jesus exprime o amor que deseja de Pedro. Pensemos precisamente em Pedro: era um pescador de peixes e Jesus transformara-o em pescador de homens (cf. Lc 5, 10). Agora atribui-lhe um ofício novo: o de pastor, que nunca havia exercido. E é uma viragem, porque, enquanto o pescador agarra para si, atrai a si, o pastor ocupa-se dos outros, apascenta os outros. Mais, o pastor vive com o rebanho, alimenta as ovelhas, afeiçoa-se a elas. Não está por cima, como o pescador, mas no meio. O pastor está à frente do povo para assinalar o caminho, no meio do povo como um deles, e atrás do povo para estar perto daqueles que vão atrasados. O pastor não está por cima, como o pescador, mas no meio. Eis o segundo olhar que nos ensina o Concílio: o olhar no meio, estar no mundo com os outros e sem nunca se sentir acima dos outros, como servidores do maior reino que é o Reino de Deus (cf. *Lumen gentium*, 5); levar a boa nova do Evangelho para dentro da vida e das línguas dos homens (cf. *Sacrosanctum Concilium*, 36), partilhando as suas alegrias e esperanças (cf. *Gaudium et spes*, 1). Estar no meio do povo, não acima do povo: este é o pecado feio do clericalismo que mata as ovelhas, não as guia, nem as faz crescer; mata-as. Como é atual o Concílio! Ajuda-nos a rejeitar a tentação de nos fecharmos nos recintos das nossas comodidades e convicções, para imitar o estilo de Deus, que nos descreveu hoje o profeta Ezequiel: «procurarei a [ovelha] que se tinha perdido, reconduzirei a que se tinha tresmalhado; cuidarei a que está ferida e tratarei da que está doente» (Ez 34, 16).

Apascenta: a Igreja não celebrou o Concílio para fazer-se admirar, mas para se dar. De facto, a nossa santa Mãe hierárquica, nascida do coração da Trindade, existe para amar. É um povo sacerdotal (cf. *Lumen gentium*, 10s.): não deve destacar-se aos olhos do mundo, mas servir o mundo. Não o esqueçamos! O povo de Deus nasce sociável e rejuvenesce gastando-se, porque é sacramento de amor, sinal e «instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano» (*Lumen gentium*, 1). Irmãos e irmãs, voltemos ao Concílio, que redescobriu o rio vivo da Tradição sem estagnar nas tradições; reencontrou a fonte do amor, não para ficar a montante, mas para que a Igreja desça a jusante e seja canal de misericórdia para todos. Voltemos ao Concílio para sair de nós mesmos e superar a tentação da autorreferencialidade, que é um modo de ser mundano. Apascenta – repete o Senhor à sua Igreja – e, apascentando, supera as nostalgias do passado, o lamento pela falta de relevância, o apego ao poder, porque tu, povo santo de Deus, és um povo pastoral: não existes para te apascentar a ti mesmo, para galgar, mas para apascentar os outros, todos os outros, com amor. E, se é justo prestar uma atenção particular, que esta seja para os prediletos de Deus, isto é, os pobres, os descartados (cf. *Lumen gentium*, 8c; *Gaudium et spes*, 1), a fim de ser, como disse o Papa João, «a Igreja de todos, e particularmente a Igreja dos pobres» (*Radiomensagem aos fiéis de todo o mundo um mês antes do Concílio Ecuménico Vaticano II*, 11/IX/1962).

3. Amas-Me? Apascenta – conclui o Senhor – as minhas ovelhas. Não tem em mente só algumas, mas todas, porque ama a todas; a todas designa, afetuosamente, como «minhas». O bom Pastor vê e quer o seu rebanho unido, sob a guia dos Pastores que lhe deu. Quer – e é o terceiro olhar – o olhar do conjunto: todos, todos juntos. O Concílio recorda-nos que a Igreja, à imagem da Trindade, é comunhão (cf. *Lumen gentium*, 4.13). Em vez disso, o diabo quer semear a cizânia da divisão. Não cedamos às suas adulações, não cedamos à tentação da polarização. Quantas vezes, depois do Concílio, os cristãos se empenharam por escolher uma parte na Igreja, sem se dar conta de dilacerar o coração da sua Mãe! Quantas vezes se preferiu ser «adeptos do próprio grupo» em vez de servos de todos, ser progressistas e conservadores em vez de irmãos e irmãs, «de direita» ou «de esquerda» mais do que ser de Jesus; arvorar-se em «guardiões da verdade» ou em «solistas da novidade», em vez de se reconhecer como filhos humildes e agradecidos da santa Mãe Igreja. Todos, todos somos filhos de Deus, todos irmãos na Igreja, todos Igreja, todos. O Senhor não nos quer assim: somos as suas ovelhas, o seu rebanho, e só o seremos juntos, unidos. Superemos as polarizações e guardemos a comunhão, tornemo-nos cada vez mais «um só», como Jesus implorou antes de dar a vida por nós (cf. Jo 17, 21). Nisto, nos ajude Maria, Mãe da Igreja. Aumente em nós o anseio pela unidade, o desejo de nos empenharmos pela plena comunhão entre todos os crentes em Cristo. Deixemos de lado os «ismos»: o povo de Deus não gosta desta polarização. O povo de Deus é o santo povo fiel de Deus: esta é a Igreja. É bom que hoje, como durante o Concílio, estejam connosco representantes doutras Comunidades cristãs. Obrigado! Obrigado por terem vindo! Obrigado pela presença!

Nós Vos damos graças, Senhor, pelo dom do Concílio. Vós que nos amais, livrai-nos da presunção da autossuficiência e do espírito da crítica mundana. Livrai-nos da autoexclusão da unidade. Vós, que nos apascentais com ternura, fazei-nos sair dos recintos da autorreferencialidade. Vós que nos quereis rebanho unido, livrai-nos do artifício diabólico das polarizações, dos «ismos». E nós, vossa Igreja, com Pedro e como Pedro Vos dizemos: «Senhor, Vós sabeis tudo; bem sabeis que Vos amamos» (cf. Jo 21, 17).

Basílica de São Pedro
Terça-feira, 11 de outubro de 2022
Memória de São João XXIII, Papa

Santos

Por: Camila Santos Pestana

A Essência da Mulher pela Inspiração de Nossa Senhora



“A Virgem Maria foi a única mulher da minha vida!”

– Beato Carlo Acutis

Outubro é o mês de Nossa Senhora Aparecida e olhar para Nossa Senhora é ver em seus traços delicados a ternura, o amor, a pureza, a doçura e conhecer nela o maior dos amores que depois do amor de Deus é o amor de mãe. Amor de alma, de coração, de encantos, amor sofrido quando sentiu em seu coração uma espada transpassada e em sua alma uma profunda dor em ver seu amado filho Jesus morrer no alto da cruz para nos dar a vida e nos dar a salvação.

Amor intenso, tão nobre que as palavras não são suficientes para expressar a grandeza e a divindade desse amor. Ah! Minha doce Mãe Maria, amadíssima esposa do Espírito Santo, como é divino te sentir, exalar tua essência de mulher e de mãe, e fazer de ti minha inspiração em ser mulher, trazer para minha vida, para o meu coração e para a minha alma o teu espelho Santíssimo e descobrir a cada dia em meu interior, em meu ser como viver essa essência divina da feminilidade.

Para que todos lhe conheçam e por ti tenham um profundo amor, te amem com toda a força do coração e da alma e possam desvendar a dádiva do teu amor, da tua santidade, da tua beleza e de tudo de mais sublime que tu és. Quanto mais estou perto de ti Mãe, mais perto quero estar, quanto mais te conheço mais quero te amar, quanto mais fico em teus braços maternos, encontro efusão, calma para os meus anseios e aquele aconchego delicioso que só o teu amor me traz.

Essa é a mais linda das essências que uma mulher pode e deve ter quando inspirada por ti Maria, Senhora Aparecida, Auxiliadora, do Carmo, da Candelária, de Fátima, das Graças, da Paz, do Bom Parto, de Lourdes, de Guadalupe, do Perpétuo Socorro, do Rosário, da Assunção, da Boa Viagem, dos Navegantes, Imaculada Conceição, das Dores, do Paraíso, da Salette, do Sorriso, da Prosperidade, das Vitórias e Imaculado Coração de Maria. Mãe com diversas denominações e aparições, mas única, Santa, simplesmente Maria, simplesmente Mulher, simplesmente Mãe.

Amém!!!



Juventude

Por: Giovanna Marie Crystal Novi

*Ser um jovem católico
é ser um jovem missionário*

Outubro é o mês das missões. Mas também é o mês da festa de São João Paulo II. E nada melhor do que honrar esse santo com tanto amor pela juventude, do que falando sobre a nossa missão como jovens católicos.

O dicionário diz que missionário é aquele que se dedica a propagar uma ideia. A pessoa que assumiu a responsabilidade de cumprir uma tarefa, buscando sua realização ou concretização. Pensa comigo: ser cristão é intrinsecamente conectado a ser missionário.

Nossa primeira missão é a santidade. Quando nos convertemos, estamos assumindo nossa responsabilidade batismal de abandonar a vida de pecado e começar a viver de acordo com o Evangelho, sob a unção do Espírito Santo. E a gente não pode parar até alcançarmos o céu! São João Paulo II dizia: “Jovens, não tenhais medo de ser santos”. Não é fácil viver a santidade, nadar contra a corrente. Ser santo exige coragem. Mas nós precisamos viver como novos Cristos até a concretização da nossa maior missão: até chegarmos no céu e ouvirmos a voz de Jesus “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25,34).

Mas a santidade não é particular, não é só para a gente. Nós precisamos divulgar, compartilhar a verdade de Jesus Cristo. Jesus nos disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16,15). Nós precisamos nos dedicar a propagar o Evangelho. O que está em jogo é a salvação das almas. Ser missionário é não parar até o céu estar lotado!

Muitas vezes a gente só enxerga como missionários aqueles que viajam pregando o evangelho, que se dedicaram a vida consagrada. Mas nós todos somos chamados a ser missionários. E, não sei vocês, mas eu adoro um bom desafio! Que empolgante saber que Deus nos confiou a responsabilidade de pregar o evangelho. Que nós possamos ser motivados pela missão que recebemos. Não tenhamos medo de sermos santos e missionários!

AVANTE
APRENDIZAGEM
Método de Ensino Integrado

ASSESSORIA PEDAGÓGICA
E ALFABETIZAÇÃO

A profissional
FATIMA AIDA
atende.

De terça a sexta
das 8h30 às 12:30

(Com hora marcada, agende seu horário.)
Rua dos Andradas Nº22, Centro, Santa André

www.avanteaprendizagem.com.br

4427-7281
4428-5150
9 9626-4400

Mariana Barrile

PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO

Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.

Telefone: (11) 4232-2648
Celular: (11) 97423-2110

Email: mariana.barrile@usp.br

Lc
Ledy's
Couro

Bolsas - Cintos - Carteiras
Mochilas - Malas - Sacolas

(11) 4232-1366

@ledyscoubolsas
/LedysCouroBolsas

Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS

Vocacional

Por: Patrick e Talita Duarte



Vida, vocação e missão:

A Igreja em saída e o missão dos vocacionados

Estamos no mês de outubro - mês das missões. Mas afinal, o que é missão? Somos missionários? E mais: O que isso tem a ver com vocação?

Em sua mensagem para o “Dia Mundial das Missões de 2022”, Papa Francisco, de forma enfática e preciosa, utiliza a palavra saída para chamar nossa atenção aos novos horizontes, sociais, geográficos e até mesmo existenciais, para fazer-nos voltar nossas atenções aos que não sabem o que viria a ser convívio social, que não possuem um lugar ou que, infelizmente, já não conseguem refletir e construir sua própria identidade por já não sentirem que “existem” numa perspectiva psicológica existencial. Fazendo memória aos Atos dos Apóstolos, faz questão de alertar-nos que a igreja deve estar em saída “(...) para cumprir a sua vocação de testemunhar Cristo Senhor, orientada pela Providência divina através das circunstâncias concretas da vida.” (FRANCISCO, 2022, item 2)

Aprofundando-nos nessa reflexão e inspirados pelo santo padre, ousamos dizer que, na verdade, todos os meses deveriam ser missionários. Todos nós deveríamos ser missionários. Toda vocação, na acepção da palavra e em seu emprego prático, é missão.

Em sua etimologia, a palavra vocação deriva do latim “vocare”, que significa chamar. Também é possível associá-la a “vox”, que quer dizer voz, som, chamado, grito ou fala. Logo, só está em saída (como bem disse o Papa), quem consegue ouvir, assimilar e colocar em prática o chamado daqueles que necessitam, a voz dos que clamam e o grito dos que já não possuem mais forças ou se sentem esgotados.

Com efeito, ser cristão, especialmente em tempos difíceis como os que nós vivemos, exige coragem. Exige ainda que tenhamos o Evangelho não apenas como um conjunto de “livros”. De forma significativa, é preciso seguir os passos do Cristo, compreender seus ensinamentos. Perguntar-se sempre diante de quaisquer situações: “E afinal, o que Cristo faria se estivesse diante dessa ou daquela situação?”

Nesse sentido, fortalecidos e guiados pelo Espírito Santo, podemos permitimo-nos dar testemunhos plenos e autênticos inspirados e com a ajuda D’ele. A bem da verdade, “(...) o Espírito é o verdadeiro protagonista da missão: é Ele que dá a palavra certa no momento justo e sob a devida forma.” (FRANCISCO, 2022, item 3)

Portanto, assumamos a vocação missionária sobretudo em nossas ações particulares, no nosso mundo “além” da igreja. Sejam Igreja em saída nas ruas, nas escolas, nos nossos locais de trabalho, enfim, sejam Cristo para todos aqueles que ainda não creem, não conhecem e não acreditam no Querigma.

Referências:

FRANCISCO, Papa.

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2022.
<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20220106-giornata-missionaria.html>

Aniversariantes Dizimistas



Aniversariantes de outubro de 2022. Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

Adriana Simões
Amélia Cavalini Bertão
Ana Dametto Marson
Angela Gonçalves Cardarelli
Aurea Falbo Cordeiro Maciel
Carina Casseta
Carlos Eduardo
Cláudio Sanches Coelho
Cleide Aparecida Massarotti
Daniell Sampaio Da Silva
Deolinda Oliveira Moraes
Dirce Cardoso
Dulce Regina Perez
Edelson Collieri
Edileusa Menezes Verginassi
Edson Irineu Dos Santos
Elisa Taira Wada
Elza Pina Arroyo
Eunice Rubim Da Silva
Flávio Bezerra Silva Amorim
Francisca De Andrade
Francisco Oliveira De Santana
Gabriela Gomes P Silveira

Hélio José De Almeida
Hermelinda Martelette Andre
Ivanilde Teffoli Perrella
Izaura B. Jerônimo
Jaqueline Ribeiro Silva
José Fortunato Fazzani
José Maria De Oliveira
Juliana Santiago Ferreira
Karoline Freitas Serafim
Kátia Andréa Marini Marson
Lilian Femenias
Luciane Dos Santos Dias
Luciene C. Vieira Bassaneto
Márcia Cara
Marcio Antonio B. Quinelato
Márcio Fernandes
Márcio Simões
Maria Aparecida Rodrigues
Maria Carmosa do N. Silva
Maria Luiza Suhadornik
Maria Tereza Cerda Campos
Marileide Alves Silva
Marilene Ap. de Antonio

Marina Drago S. Callegari
Mário Barreiro
Mario Osni Caldardo
Mário Venturini
Mário Vianna
Marlene Ivete Massaroti
Neise Maria M. Taniguchi
Osmar Antonio Da Silva
Pedro H Brito Melo
Roberto Alvares Mazaia
Rosa Maria Gallo
Rosa Zakabi Miazato
Sabrina Dos Anjos Bello
Sara Regina Orphão
Selma Maria De Barros Feltrin
Sergio Leonel
Thereza Ursula Sopiam
Vagner Jose Milani
Valter Albino Santi
Virna Andrea F. De Camargo
Vitor More Da Silva
Wagner Rodrigues Ascencio

Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Expediente

Direção

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Coodenação

Felipe Villa e Vanessa Pó Villa

Colaboradores / Projeto Gráfico

Pastoral da Comunicação

Diagramação

Vinicius Fortuna Accorinti

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

 www.nscandelaria.org.com

 secretaria@nscandelaria.org.com

 11 4221-2853

 /nscandelaria.scs

 @nsracandelaria

 /c/nscandelaria



Espaço das Crianças



Vamos colorir

